



EMBARGO ATÉ 13 de dezembro de 2016 00.01 EST

Ritmo de contratação para o 1º quadrimestre de 2017 aponta crescimento tímido no Brasil, de acordo com pesquisa do ManpowerGroup

Expectativas de contratação crescem dois pontos quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Mas levantamento ainda indica tempos difíceis para candidatos a emprego.

Brasil, São Paulo, 13 de dezembro de 2016 – O ManpowerGroup, líder mundial em soluções inovadoras para contratação e gestão de pessoas, anuncia os resultados da pesquisa de emprego produzida pelo ManpowerGroup, referente ao 1º trimestre de 2017 no Brasil. No país, o estudo entrevistou 850 executivos líderes de recursos humanos.

A pesquisa mostra que as intenções de contratação para o período (janeiro a março de 2017), alcançou o índice de -9%, uma vez que as variações sazonais são removidas dos dados. O indicador aponta crescimento de 2 pontos percentuais comparado com o mesmo período do ano passado e se mantém relativamente estável em comparação com os resultados do trimestre anterior (-1%). Os dados do Brasil revelam ainda que apenas 10% dos empregadores entrevistados têm expectativa de aumentar as contratações durante os primeiros três meses do ano, 18% anteciparam que terão uma redução e 68% estimam não alterar suas atuais forças de trabalho.

“O impacto da prolongada recessão e crise econômica afeta diretamente as oportunidades profissionais e também são responsáveis pelo crescente desemprego no Brasil. No entanto, o tímido crescimento em relação ao ano passado indica esperança que o pior será deixado para trás e que o clima de contratações em nosso país deve começar a crescer em um futuro próximo”, comenta Nilson Pereira, CEO do ManpowerGroup no Brasil.

Comparação por setores

Os empregadores de educação pública continuam com os mais fortes planos de contratação com crescimento de 5%. Outros setores positivos são agricultura, pesca & mineração e finanças, seguros e setor imobiliário com +2%. No entanto, empregadores de cinco segmentos reportaram retração nas previsões de contratação, como o manufatureiro (-4%); atacado e varejo (-8%); transporte (-10%) e setor de serviços (-15%). Com -27%, a previsão para a área de construção é novamente a mais fraca no Brasil, pelo oitavo trimestre consecutivo.

Comparando com o trimestre anterior, os crescimentos mais notáveis, com 3 e 2 pontos percentuais são reportados em agricultura, pesca & mineração (passando de -1% para +2%) e finanças e seguros & setor imobiliário (de 0 para +2%), respectivamente. Os empregadores dos setores manufatureiro (de -5% para -4%) & transporte (-10% para -11%) reportaram crescimento de um ponto percentual.

Quando a comparação é feita com o mesmo período do ano passado, os mais notáveis são os setores manufatureiro (-14% para -4%) e agricultura, pesca & mineração (-7% para +2%), com crescimento de 10% e 9%, respectivamente. Os empregadores de transporte reportaram crescimento de 6% (passando de -16% para -10%), enquanto os segmentos de educação pública (de +2% para +5%) e construção (de -30% para -27%) cresceram 3 pontos percentuais.

Entretanto, as previsões de contratação enfraqueceram em três áreas, incluindo finanças, seguros & setor imobiliário com declínio de 2% (de +4% para +2%); atacado e varejo, redução de 7 pontos percentuais (de -1% para -8%) e, finalmente, os empregadores do setor de serviços reportaram uma considerável queda de 12 pontos percentuais (-3% para -15%).

Comparações regionais

Empregadores de todas as cinco regiões têm expectativa de redução da folha de pagamento para o próximo trimestre. Dentre eles, o Estado de São Paulo tem o plano de contratação menos pessimista, apesar de manter o indicador negativo, com -4% para o próximo trimestre. As intenções na região não se alteraram comparando com o trimestre anterior e cresceram 7 pontos percentuais (passando de -11% para -4%), se comparado com o mesmo período do ano passado.

Nos estados do Paraná e Minas Gerais, os empregadores reportaram queda de -5% e -8%, respectivamente. Enquanto o clima pessimista deve continuar na cidade de São Paulo e no estado do Rio de Janeiro, com indicadores de -10% e -21%, respectivamente.

Em relação ao trimestre anterior, as intenções de contratação cresceram apenas na cidade de São Paulo, que subiu 1 ponto percentual (de -11% para -10%) reportaram crescimento de um ponto percentual, enquanto a pesquisa apresentou, -1, -2 e -4 pontos percentuais mais fracos nos estados de Minas Gerais (de -7% para -8%), Paraná (de -3% para -5%) e Rio de Janeiro (de -17% para -21%), respectivamente.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2016, o Estado que mais pretende contratar é São Paulo, com um crescimento de 7 pontos percentuais (de -11% para -4%). Já na cidade de São Paulo houve um crescimento de 2 pontos percentuais (de -12% para -10%). No estado do Paraná a perspectiva de crescimento subiu 1 p.p. (de -6% para .5%), enquanto o Rio de Janeiro caiu 7% (de -14% para -21%) e o estado de Minas Gerais se manteve estável com -8%.

Comparação por tamanho de organizações

Prevê-se que os níveis de contratação estarão em declínio em todas as quatro categorias de organização: micro empresas com menos de 10 funcionários; pequenas empresas, entre 10-49 funcionários; empresas médias têm entre 50-249 empregados e grandes empresas têm 250 ou mais funcionários.

Os empresários de grandes companhias são os menos pessimistas com -1% reportado. A perspectiva de contratação para o próximo trimestre das microempresas continua com indicador negativo, -14% no índice apurado pelo ManpowerGroup. Pequenos e médios empresários atingiram o patamar, também negativo de -10% e -11% respectivamente.

Com relação ao trimestre anterior, a previsão de contratação cresceu 3 pontos percentuais nas grandes empresas (de -4% para -1%) e 2 pontos percentuais em

microempresas (de -16% para -14%). Pequenas e médias empresas registraram queda de 2% (de -8% para -10%). Comparando com o ano passado, a pesquisa mostrou que grandes empresas cresceram 5 pontos (de -6% para -1%), enquanto houve crescimento de 2 pontos percentuais em médias empresas (de -13% para -11%). No entanto, micro e pequenos empresários reportaram uma queda de 1 ponto percentual (de -13% para -14%).

Comparações internacionais

A pesquisa do ManpowerGroup indicou que candidatos a emprego em todo o mundo devem buscar oportunidades durante os primeiros três meses de 2017. As contratações têm expectativa de continuar a crescer na maioria dos mercados de trabalho e grande parte das perspectivas permanece relativamente estáveis ou devem crescer em comparação com os últimos três meses ou mesmo período do ano passado.

Empregadores de 40 dos 43 países e territórios têm intenção de ampliar suas folhas de pagamento em graus variados no início de 2017, e a pesquisa revela poucos sinais de que a incerteza está associada aos resultados da votação do Brexit ou da eleição dos Estados Unidos. Em vez disso, empregadores aparentam satisfação em manter um olhar atento às condições de mercado e ajustes nos níveis de força de trabalho de acordo com suas necessidades de negócio.

Globalmente, as projeções são variadas em comparação com as pesquisas do 4º trimestre e 1º trimestre de 2016. Os planos de contratação cresceram em 19 dos 43 países e territórios pesquisados quando comparado com o trimestre anterior, decaíram em 17 no mesmo período e não apresentaram mudança em sete. Os indicadores se consolidaram em 20 países e territórios em relação ao ano anterior, se enfraqueceram em 18 e não tiveram alteração em quatro. A confiança é maior em Taiwan, Índia, Japão, Hungria e Eslovênia. As piores previsões são reportadas no Brasil, Suíça e Itália.

EMEA (Europa, Oriente Médio e África): Empregadores têm expectativa de aumentar os indicadores de contratação em vários níveis em 23 dos 25 países da região. Quando comparado com o trimestre anterior, os planos de contratação cresceram em 12 países, caíram em dez e não sofreram alteração em três. Comparando com o mesmo período do ano passado, os indicadores cresceram em 15 países, caíram em sete e não se alteraram em dois. Os países mais otimistas nos planos de contratação do 1º trimestre são reportados na Hungria e Eslovênia com empregadores em ambos países esperando a mais forte atividade do mercado de trabalho desde que os indicadores foram lançados em seus respectivos países. Por outro lado, as piores expectativas são reportadas na Suíça, onde a pesquisa teve indicadores negativos pela primeira vez em dois anos e na Itália, onde a atividade do mercado de trabalho deverá ser estável nos primeiros três meses do ano.

ÁSIA: Empregadores de todos os oito países e territórios da Ásia/Pacífico têm expectativa de ganhos nos primeiros três meses de 2017. Comparando com o trimestre anterior, os planos de contratação se intensificaram em três países, caíram em outros três e não apresentaram alteração em dois. Quando comparamos com o mesmo período do ano passado a expectativa de aceleração ocorre somente na Nova Zelândia é mais devagar em cinco outros países e permanece inalterada em dois. Empregadores taiwaneses têm as mais fortes expectativas de ritmo de contratação na região ao redor do mundo.

AMÉRICAS: A expectativa de emprego cresceu em nove dos dez países pesquisados nas Américas. A confiança na contratação se consolidou em quatro países, reduziu em

quatro e não houve alteração em dois, quando comparado com os três últimos meses de 2016. Os planos de contratação mais fortes foram reportados na Guatemala e nos Estados Unidos, enquanto empregadores do Brasil esperam que a folha de pagamento encolha pelo oitavo trimestre consecutivo e reporta os piores planos de contratação na região e em todo o mundo.

Metodologia

A metodologia da Pesquisa de Expectativa de Emprego do ManpowerGroup é conduzida em conformidade com os mais altos padrões de avaliação reconhecidos pelo mercado nacional e internacional. A pesquisa é estruturada para respeitar as variações econômicas de cada país. A margem de erro para a avaliação nacional é de +/- 3.9%. Com um painel de 850 empregadores brasileiros, a margem de erro da pesquisa no Brasil é de +/- 3,4%.

O índice

Em todo o relatório é utilizado o termo "Expectativa Líquida de Emprego". Este valor é derivado, tendo a percentagem de empregadores antecipando um aumento na contratação de atividade e subtraindo do resultado o percentual de empregadores que esperam ver uma redução do emprego em sua localização no próximo trimestre. O resultado deste cálculo é o Employment Outlook Net. Estes indicadores de emprego líquidos dos países e territórios que se acumularam por pelo menos 17 trimestres de dados são apresentados em um formato ajustado sazonalmente, salvo indicação contrária.

O ManpowerGroup pretende adicionar ajustes sazonais para os dados portugueses no futuro, já que mais dados históricos serão compilados. Note-se que no 2º trimestre de 2008, o ManpowerGroup adotou o método TRAMO-SEATS de ajustamento sazonal dos dados.

Sobre o ManpowerGroup

O ManpowerGroup™ (NYSE: MAN), líder mundial em Innovative Workforce Solutions, cria e entrega soluções de alto impacto há quase 70 anos. Como especialistas na área, conectamos mais de 600.000 homens e mulheres para um trabalho significativo em uma ampla gama de habilidades e indústrias a cada dia. Através da nossa família de marcas ManpowerGroup - Manpower®, Experis™, Right Management® e ManpowerGroup™ Solutions - ajudamos mais de 400.000 clientes em 80 países e territórios a abordar o talento crítico necessário, oferecendo soluções completas para seus recursos, gerenciando e desenvolvendo os talentos. Em 2016, o ManpowerGroup foi nomeado uma das Empresas Mais Éticas do Mundo pelo quarto ano consecutivo e uma das empresas mais admiradas da Fortune, confirmando nossa posição como a marca mais confiável e admirada na indústria. Veja como ManpowerGroup torna o poder do mundo do trabalho humanamente possível www.manpowergroup.com

Contatos com a imprensa

Textual Comunicação

Diogo Cruz (Atendimento) – diogocruz@textual.com.br (11) 5180-6931

Renan Albertini (Gerência) – renanalbertini@textual.com.br (11) 5180-6927